



Apostolado do Oratório *Meditação dos Primeiros Sábados*

5º Mistério Glorioso – Maio – 2021

Coroação de Nossa Senhora como Rainha do Céu e da Terra **A misericórdia onipotente**

Introdução

A fim de reparar as ofensas cometidas contra o Imaculado Coração de Maria, façamos nossa devoção do Primeiro Sábado, meditando hoje o 5º Mistério Glorioso: A *Coroação de Nossa Senhora no Céu*. Após a sua “dormição”, ou seja, sua morte suave e bendita, a Santíssima Virgem ressurgiu do sepulcro em corpo e alma, e assim, pelo divino poder, foi elevada ao Céu. Ao ingressar na bem-aventurança eterna, foi ali recebida com grande festa, acolhida pela Santíssima Trindade e coroada como Rainha de toda a criação.

Composição de Lugar

Façamos a nossa composição de lugar, imaginando o momento em que Nossa Senhora, que parecia dormir placidamente, desperta, com sua alma gloriosa reunida novamente ao corpo. Em seguida, em meio a uma melodia celestial, Maria ergue-se do seu túmulo e começa a ser levada para o Céu. Podemos ver seu Divino Filho, também em Corpo glorioso, que A recebe na entrada da bem-aventurança eterna e A convida a sentar-se no trono junto ao d’Ele. Pelas mãos do Filho, a Santíssima Trindade então coroa a Santíssima Virgem como Rainha de todo o universo.

Oração Preparatória

Ó gloriosa Rainha e Senhora de Fátima, voltai para nós vossos olhos de Mãe misericordiosa e cobri-nos com vosso manto de bondade. Alcançai-nos neste piedoso exercício as graças necessárias para bem meditarmos neste mistério que exalta a vossa realeza sobre toda a criação. Dai-nos a compreender que este vosso domínio sobre nós é feito de clemência e de amparo em todas as nossas necessidades, e que sempre devemos vos honrar por vossa incansável solicitude para conosco. Amém.

Apocalipse 12, 1: "Apareceu em seguida um grande sinal no céu: uma Mulher revestida do sol, a lua debaixo dos seus pés e na cabeça uma coroa de doze estrelas."

I – GRANDE FESTA NO CÉU

Segundo os autores católicos, Nossa Senhora ressuscitou três dias depois de sua ditosa morte e se levantou do sepulcro com tanta formosura e beleza, que só os anjos e os bem-aventurados puderam conhecer.

1. No auge da perfeição

No dia de sua ressurreição e Assunção ao Céu, Nossa Senhora estava na plenitude da santidade. Sua alma puríssima, que não deixou de progredir um minuto sequer durante toda a sua existência terrena, tinha chegado ao auge. A Virgem Maria alcançara a suprema perfeição. Possuía incomparável beleza de alma, pois estava repleta de virtude; seu amor a Deus atingira o apogeu. Essa santidade transluzia em toda a sua pessoa e Lhe dava uma beleza única. E foi assim, toda bela e toda reluzente, que Ela subiu ao Paraíso Celestial, entre as aclamações dos coros angélicos e as alegrias dos bem-aventurados.

2. Recebida por seu Divino Filho

A humanidade santíssima de Cristo viu-se refletida na formosura de sua Mãe, assim como a Mãe encantou-se ao ver novamente a beleza divina de seu Filho adorável. Consideremos quão bem merecida recompensa tiveram o Coração da Mãe e o do Filho pelos martírios que Ambos sofreram nos dolorosos momentos da Paixão! Então se viram rodeados de mágoas, agora se acham cheios de júbilos. A Mãe, ao ver o Filho entre tantos tormentos, condeu-se de extrema dor; e o Filho, ao ver a dor da Mãe, encheu-se de mágoa. Agora, porém, ver o Filho à Mãe entre tantos júbilos, e a Mãe ver entre tantas glórias a seu Filho, regozijam-se com o maior prazer.

Imaginemos que indizível espetáculo não terá sido este encontro entre Mãe e Filho na glória eterna! E pensemos: que poderá esta Rainha pedir ao Filho em nosso favor, que não alcance? Supliquemos a Ela, com inteira confiança, os remédios para todas as nossas necessidades, de corpo e de alma, e seguramente seremos atendidos.

3. Acolhida pelos anjos e santos no Céu

Depois de ser recebida por Jesus, Maria foi também acolhida pelos anjos e santos no Céu. Ela coroou com sua beleza incomparável as belezas esplendorosas da eterna bem-aventurança. Por isso o Paraíso inteiro encheu-se de alegria e glória.

Imaginemos essa imensa felicidade que tomou os habitantes do Céu ao ver entrar ali, cercada de tamanha pulcritude, sua tão esperada Soberana. Podemos ainda imaginar o desfile maravilhoso das almas eleitas que A receberam, a começar pelo glorioso patriarca São José, seu castíssimo esposo; seus pais São Joaquim e Sant'Ana; Adão e Eva, reconhecidos e agradecidos por ter sido Ela, a humilde Virgem, a eleita para dar início à redenção do gênero humano, decaído pela falta que eles cometeram.

Por fim, todo o paraíso celeste A reverenciou e aclamou, enquanto Ela subiu até o trono da Santíssima Trindade para ser coroada como a Rainha de todo o universo. Foi uma verdadeira festa no Céu!

II - GLÓRIA INCOMPARÁVEL

Entende-se pela Coroação de Maria que, depois de sua entrada triunfante na morada dos Bem-aventurados, foi Ela revestida da glória devido à grandeza de seus merecimentos. Por isso é Maria a *Mulher revestida do sol, com a lua debaixo dos seus pés e na cabeça uma coroa de doze estrelas*.

1. Glória superior à de todos os anjos e santos reunidos

Esta mulher maravilhosa, afirmam os autores católicos, é a Virgem Maria, que recebe da santa humanidade de Jesus, Verdadeiro sol de justiça, um brilho incomparável e um esplendor todo divino. Calca aos pés a lua, isto é, todas as coisas humanas, tudo o que muda e passa. As doze estrelas que formam sua coroa significam os doze apóstolos, conservados por Ela na fé, depois da Ascensão de Jesus, ou ainda os doze privilégios com que Deus A distinguiu.

Superior por sua maternidade divina e pela eminência da sua santidade, Maria foi elevada em glória, em felicidade e em poder, acima de todos os coros dos anjos e de todas as ordens dos santos reunidos. Maria está mais perto de Deus, ama-O mais perfeitamente, e goza d'Ele mais abundantemente do que todos os outros bem-aventurados. Esta glória, só Deus a poderia explicar.

2. Glória comunicada aos santos

Sua glória e felicidade são tamanhas que Lhe sobra para comunicá-las ainda aos mais santos. Assim como o sol, diz São Bernardino, comunica sua luz e seu calor aos planetas, também Maria goza de tanta glória no Céu que a reparte pelos demais santos. Estes se alegram imensamente só de verem Nossa Senhora. Os santos do Céu, diz São Damião, depois da presença de Deus, não têm maior prazer do que contemplar a sua bela Rainha.

3. Nossos deveres para com a nossa Rainha

Pensemos, então, em quais são nossos deveres para com tão excelsa e bela Rainha. Estes deveres são numerosos. Somos obrigados a respeitar esta augusta Soberana, a obedecer-Lhe e a amá-La. Neste mundo, a soberania de Maria se manifesta, sobretudo, por uma bondade e benevolência maternais, pelo que a Ela rezamos: “Salve, Rainha, Mãe de misericórdia!”

Os justos, por Ela, perseveraram no bem e no fervor; para os pecadores obtém o arrependimento e a conversão. Todos podem dizer com São Boaventura: “Eis a minha Soberana, que me salvou!”

Como aconselha São Luís Grignon de Montfort, nossos deveres para com Maria podem-se resumir nesta atitude: consagrando-nos, segundo nosso estado, à sua vontade, a seu serviço, em todas as nossas ações de cada dia. Quantas vantagens espirituais nos dará esta piedosa prática! A Santíssima Virgem ama seus escravos de amor; ama-os com uma ternura ativa, afetiva, muito mais intensa do que a de todas as mães juntas.

Vai mais além Santo Afonso, ao afirmar: “Reuníssemos nós, enfim, o amor de todas as mães a seus filhos, de todos os esposos às suas esposas, de todos os Anjos e santos para com seus devotos, não igualariam todo esse amor ao amor que Maria tem a uma só alma.”

Como anda, então, nossa devoção e entrega a essa Mãe e Rainha que se dedica a cada um de nós como se fôssemos seu filho único?

III - RAINHA QUE É A NOSSA PORTA DO CÉU

Tanto mais devemos nos empenhar em sermos devotados à nossa Celeste Soberana, quanto essa realeza se exerce sobre nós, não como um poder tirânico, mas pela ação misericordiosa da melhor de todas as mães, que é capaz de nos libertar de nossos defeitos e nos atrair, com agrado e particular doçura, para o bem que nos deseja.

1. Tudo nos obtém da infinita bondade divina

Esse materno poder de Maria sobre as almas nos revela quão admirável é a sua onipotência suplicante, que tudo nos obtém da misericórdia divina. Tão augusto é esse domínio sobre todos os corações, que ele representa incomparavelmente mais do que ser soberana de todos os mares, de todas as vias terrestres, de todos os astros do céu, tal é o valor de uma alma, ainda que seja a do último dos homens!

2. Aquela que nos abre a entrada para o Céu

Além de tudo nos alcançar da benevolência divina para aplinar nossas dificuldades terrenas, Nossa Senhora é também a porta que nos abre a entrada da Casa de Deus, conforme exclama São Pedro Damiano ao celebrar o nascimento de Maria: “Hoje nasceu a Rainha do mundo, janela do Céu, a porta do Paraíso”.

Sim, Maria é a porta do Céu, porque todos os que nele entram, fazem-no seguindo a Jesus, por meio de Maria. A terra, que o pecado de Adão havia separado do Céu, reconciliou-se com este pela intercessão de Maria, que nos deu Jesus. A Santa Virgem Maria, afirmam os teólogos, por sua pureza e humildade, fez descer Jesus Cristo do Céu à terra; assim também por seus exemplos e virtudes, foi a primeira a abrir para os homens a via que conduz ao Céu. Por isso Jesus Cristo A colocou à testa de todo o gênero humano, e quis que ninguém pudesse ser salvo, nem subir ao Céu, senão pelo consentimento e sob a proteção e a direção de Maria.

É por essa gloriosa porta, pois, que chegamos ao Céu. É por essa porta que todas as nossas orações sobem até Deus, e é por meio d’Ela que obtemos as graças necessárias para a nossa salvação. Assim, em todos os dias de nossa vida e, sobretudo, no momento em que estivermos para entrar na eternidade, a Ela devemos dirigir esta filial e confiante súplica: “Porta do Céu, abri-vos para mim”.

CONCLUSÃO

Terminemos esta meditação voltando-nos para a Senhora de Fátima, cujo Imaculado Coração desejamos reparar neste piedoso exercício. A Ela exaltemos e veneremos como a nossa clemente Rainha, dirigindo-Lhe este louvor ditado por São Bernardo de Claraval:

“Ó Maria, Senhora do Mundo, Rainha do Céu! É para Vós, como para o centro da Terra, como para a Arca de Deus, como para a causa das coisas, como para a estupenda obra dos séculos, que se voltam os olhares dos habitantes do Céu e da terra, dos tempos passados, presentes e futuros. Por isso vos chamarão bem-aventurada todas as nações, ó Mãe de Deus, pois para todas engendrastes a vida e a glória. Em Vós acham os anjos a alegria, os justos a graça, os pecadores o perdão para sempre. Com razão, portanto, todas as criaturas põem os olhos em Vós, porque em Vós, por Vós e de Vós a benigna mão do Onipotente refez tudo o que Ele havia criado!”

Salve Rainha...

Referências bibliográficas:

Baseado em:
SANTO AFONSO DE LIGÓRIO, *Glórias de Maria*, Editora Santuário, 1987.
MONSENHOR JOÃO CLÁ DIAS, *Pequeno Ofício da Imaculada Conceição Comentado*, Artpress, 1997.
PE. ANTÔNIO DE ALMEIDA FAZENDA, SJ, *Meditações dos Primeiros Sábados*, Braga, Portugal.

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 -  (11)98872-1366

E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br

Blog: <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>